

CMPC inaugura projeto sustentável em Guaíba com aporte de R\$2,7 bi

Evento para marcar nova etapa teve presença de Alckmin, Leite e Pimenta, além de representantes da companhia, entre outros

CMPC inaugura operação mais sustentável de unidade em Guaíba

Produção de celulose

Investimento na planta na Região Metropolitana teve aporte de R\$ 2,75 bilhões e envolve gestão e **melhoria de controles ambientais**. Multinacional chilena reforça construção de **nova fábrica** da empresa em Barra do Ribeiro, com aporte de R\$ 24 bilhões, pode **começar em 2026**

Mathias Boni
mathias.boni@zerohora.com.br

A CMPC, multinacional chilena que produz celulose no Rio Grande do Sul, realizou, ontem, cerimônia para marcar a inauguração de uma fase mais sustentável da sua operação no Estado. O projeto, batizado de BioCMPC, recebeu aporte de R\$ 2,75 bilhões.

O investimento foi feito na planta da empresa no município de Guaíba. Foram realizadas 31 ações, divididas em três blocos: melhoria de controles ambientais, gestão ambiental e modernização operacional. Nove das medidas estão relacionadas à implantação de novos equipamentos de controles

ambientais e ao repotenciamento de sistemas já existentes, oito são estratégias voltadas à gestão ambiental e 14 são ações de modernização operacional.

– Esse investimento mostra confiança no Brasil, gera emprego, gera renda, gera mais produção e promove o desenvolvimento sustentável – afirmou o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, presente na cerimônia em Guaíba.

Um dos destaques do evento foi o ato simbólico de desligamento definitivo da caldeira a carvão que funcionava no local. Um nova caldeira de recuperação, funcionando à base de biomassa, já opera em seu lugar.

Redução de emissões

Com as melhorias do BioCMPC, a empresa projeta diminuir as emissões de gases de efeito estufa na planta de Guaíba em até 60% do total anterior. A CMPC tem como meta diminuir em 50% as emissões de todas as suas operações até 2030.

– Tínhamos o desafio de deixar a planta mais sustentável e alinhada com os tempos atuais. Foram quase 24 meses de obras, mais de 30 ações concretas destinadas a melhorias, ações sustentáveis, como a operação de uma nova caldeira recuperadora que funciona à base de energia limpa – afirmou Luis Felipe

Gazitúa, presidente do conselho das empresas CMPC.

Avanço da produtividade

Antes da implementação da nova operação, a planta da empresa em Guaíba produzia cerca de 2 milhões de toneladas de celulose por ano. Com as mudanças, que já estão em todas as operações, a expectativa é que a produtividade aumente em até 350 mil toneladas por ano, cerca de 18% do total anterior.

– Essa inauguração, com mais de R\$ 2,7 bilhões de investimento na melhoria da planta industrial, reforça o compromisso com a sustentabilidade, e dá enorme contribuição para o desafio de produzir mais e com mais respeito ao meio ambiente – reforçou o governador Eduardo Leite, também presente no evento.

O ministro Paulo Pimenta, que comanda a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República e que chefiou ao longo do ano o Ministério da Reconstrução, também esteve na cerimônia. O evento ainda contou com a presença do embaixador do Chile no Brasil, Sebastián Depolo, do prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, e do presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Cláudio Bier, entre outras autoridades. —

Maior investimento privado no Estado

• Além do BioCMPC, a multinacional chilena tem outro investimento de grande porte planejado para realizar no Rio Grande do Sul. Trata-se do projeto **Natureza**, que prevê a construção de nova fábrica em Barra do Ribeiro.

• A nova planta terá capacidade estimada de produção de 2,5 milhões de toneladas anuais de celulose. Também estão previstos 12 mil novos postos de trabalho nas obras, e 1,5 mil na operação posterior.

• O **Natureza** tem investimento previsto de US\$ 4,6 bilhões, cerca de R\$ 24 bilhões. O anúncio foi feito ainda antes da enchente que devastou o Rio Grande do Sul em maio, e assegurado pela empresa após o evento climático extremo.

• Segundo a CMPC, o projeto ainda está na fase de estudos de impacto ambiental junto à Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). Se todas as aprovações forem obtidas, as obras da nova planta podem começar em meados de 2026.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 7